

A importância das pílulas de anticoncepção de emergência na redução das gravidezes não planejadas

Querid@s colegas:

Depois de muitos anos de luta estamos conseguindo reduzir o número de gravidezes não planejadas em adolescentes. Como comentei no primeiro boletim deste ano, em todos os municípios em que estamos atuando conseguimos reduzir a fertilidade em adolescentes.

Esta diminuição é o resultado do esforço de todos nos, mas devemos reconhecer que temos tido uma grande ajuda, que é a disponibilidade da anticoncepção de emergência nos serviços públicos e também no setor privado.

Por isso, devemos estar sempre atentos a manter toda a população informada sobre a anticoncepção de emergência, suas características e os benefícios que traz para a população sem produzir nenhum risco de saúde.

Por isso estou enviando agora um **Resumo clínico sobre as Pílulas de Anticoncepção de Emergência publicado em fevereiro pelo Consórcio Internacional Para a Anticoncepção de Emergência** para que lembrem as características do método e difundam a informação nos seus municípios.

Conseguimos um grande sucesso, mas devemos seguir trabalhando para que os resultados sigam sendo cada vez melhores e mais duradouros.

Resumo clínico sobre as Pílulas de Anticoncepção de Emergência (PAE).

Atualização fevereiro de 2013

As pílulas de anticoncepção de emergência (PAE) podem ser usadas para prevenir a gravidez depois de uma relação não protegida ou quando o método usado tenha sido mal utilizado (esquecimento de pílulas, camisinha que escorrega ou rompe, etc.).

Atualmente há três produtos especificamente registrados para anticoncepção de emergência:

- uma pílula de 1,5 mg, ou duas pílulas de 0,75 mg de levonorgestrel. (Atualmente se recomenda tomar as duas pílulas juntas em vez de tomá-las com um intervalo de 12 horas como era a instrução original). No Brasil existem mais de 10 produtos de anticoncepção de emergência com essa dosagem.
- uma pílula de 30 mg de acetato de ulipristal (não disponível no Brasil)
- uma pílula de 10 mg de mifepristone (não disponível no Brasil)

As pílulas anticoncepcionais combinadas para uso regular também podem ser usadas como anticoncepção de emergência (método conhecido como método de Yuzpe)

As pílulas de levonorgestrel, seja em embalagens de uma ou de duas pílulas, devem ser tomadas o mais logo possível depois da relação sexual, dentro das primeiras 120 horas (cinco dias) depois da relação.

Como atua a Anticoncepção de Emergência:

A anticoncepção de emergência evita a gravidez porque interfere com a ovulação (inibe ou atrasa a ovulação impedindo a fecundação).

Os dados disponíveis mostram que as pílulas de anticoncepção de emergência não interferem com a implantação de um ovo fertilizado e as pílulas de anticoncepção de emergência **NÃO** provocam aborto.

Eficácia:

Dependendo do tempo depois da relação em que se tomam as PAE, elas podem prevenir entre 50% até 90% das gravidezes que ocorreriam depois de uma relação sexual não protegida. As pílulas de ulipristal, não disponíveis no Brasil, têm uma eficácia maior que as de levonorgestrel.

O método de Yuzpe, utilizando as pílulas combinadas para uso regular é menos eficaz que as pílulas de levonorgestrel.

Segurança:

No têm sido descritos efeitos adversos sérios com o uso das PAE. Podem ocorrer, com baixa frequência, alguns efeitos colaterais, tais como, alterações do fluxo menstrual, náusea, vômitos, dor abdominal, tensão mamária, tonturas e fadiga.

As PAE não tem nenhum efeito prejudicial para a mulher nem para a criança, se uma mulher grávida toma as PAE.

Precauções e contraindicações: não há condições médicas que estejam na categoria 3 ou 4 dos critérios médicos de elegibilidade da OMS para as PAE. Qualquer mulher pode usá-las.

Triagem clínica: A mulher não precisa ser examinada nem fazer provas de laboratório antes de tomar as PAE.

Uso repetido das PAE: As PAE podem ser usadas tantas vezes como seja necessário, mas não deve ser repetido o uso em períodos menores de 24 horas ainda que tenham acontecido outros atos sexuais desprotegidos. O uso repetido é seguro, mas as PAE não são recomendadas para uso regular porque são menos efetivas que outros métodos, tais como injeções, uso regular de pílulas combinadas, DIU, etc.

Interação de drogas: Algumas drogas poderiam afetar a eficácia das PAE, mas a dose a ser usada em mulheres que usem alguma dessas drogas deve ser a mesma que em mulheres que não as usem.

Acompanhamento após o uso: Não se recomenda nenhum tipo de acompanhamento posterior ao uso. No caso que a menstruação não descer em até três semanas depois de tomar as PAE é bom consultar para descartar a possibilidade de uma gravidez.

Começar ou recomeçar uso de um método de anticoncepção regular: As PAE não dão proteção para outras relações sexuais posteriores. Pode começar a usar um método hormonal ao dia seguinte depois de tomar as PAE ou esperar a próxima menstruação. Se esperar a próxima menstruação a mulher deve usar um método de barreira ou se abster de ter relações até a menstruação.

“O DIU com cobre é um excelente método para anticoncepção de emergência que se pode usar também dentro dos cinco dias depois de uma relação e que se pode deixar depois como anticoncepção regular, mas o DIU não está aprovado como anticoncepção de emergência no Brasil.”

Traduzido e adaptado pelo Dr. Juan Díaz e revisão de Margarita Díaz.

Para maiores informações visite:

- International Consortium for Emergency Contraception website: www.emergencycontraception.org
- The Emergency Contraception website, managed by Princeton University and the Association Emergency Contraception of Reproductive Health Professionals: www.not-2-late.com.

Dr. Juan Díaz
Médico Ginecologista – Universidad de Chile
Doutor em Medicina Reprodutiva – Unicamp
Membro do Comitê de Guias Técnicas da OMS em anticoncepção
Assessor Médico da Reprolatina

